

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma:*** | ***Turno:*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***4º Bimestre*** |
| ***Prof(a).*** Izadora Thaís Marinho de Andrade Perdomo | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE REDAÇÃO*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**O MMA é um esporte como outros ou injustificada glorificação da violência?**

****

The Ultimate Fighter, reality show sobre os lutadores de MMA (sigla para "mistura de artes marciais", em inglês), tem levantado muita polêmica. As lutas são muito violentas e o contato frequente com esse tipo de imagem pode acabar reduzindo o nível de sensibilidade do espectador à violência. Ver um indivíduo quebrar a cabeça do outro passaria a ser algo normal e até desejado para o público. Os críticos acreditam que as academias possam despejar nas ruas uma imensidão de brigões, loucos por sangue. Prova disso foi a entrevista recente de um estudante de 16 anos à Folha de S. Paulo, em que ele justificou sua escolha pelo MMA: "Gosto de bater mesmo, quero ver sangue." Evidentemente, há inúmeros defensores que veem a luta apenas como mais um esporte, capaz de trazer várias vantagens a seus praticantes, como diminuir o estresse, desenvolver disciplina, propiciar grande gasto calórico. Assistir a lutas violentas poderia até ser um modo de exorcizar a violência na vida real. O que você acha dessa questão? O MMA deve ser encarado positiva ou negativamente?

**Não é vale-tudo**

Quando o UFC começou, em Denver, Colorado, nos Estados Unidos em 1993, cada lutador enfrentava no mínimo três adversários em uma noite. Havia poucas regras - não atingir os olhos, não usar os dedos para rasgar a boca do adversário e não golpear a virilha. Em 2001, os irmãos Frank e Lorenzo Fertitta, empresários americanos donos de cassinos em Las Vegas, compraram o evento e fizeram mudanças para que se tornasse um esporte reconhecido. Cada atleta passou a lutar apenas uma vez por evento, que tem em média cinco lutas por noite.

Foram estipuladas 31 faltas, que podem até eliminar um competidor. Além disso, os atletas foram divididos em categorias de peso [...] e o acompanhamento médico passou a ser obrigatório - inclusive durante os treinamentos. [...] Todos os atletas são obrigados a passar por exame antidoping e testes médicos (HIV, hepatite, ressonância magnética e exame oftalmológico, entre outros). Durante as lutas, cinco médicos coordenados por um especialista em eventos esportivos de combate cercam o ringue, enquanto quatro especialistas em ferimentos leves acompanham os lutadores do lado de fora do octógono - o ringue, também chamado de gaiola, fechado, com cerca de nove metros de diâmetro ou quase 60m2 de área de luta.

[Davi Correia, Revista Veja]

The Ultimate Fighter, reality show sobre os lutadores de MMA (sigla para "mistura de artes marciais", em inglês), tem levantado muita polêmica, pois as lutas são muito violentas.

**Esporte para uns, violência para outros**

Goste ou não, você vai ser atacado por todos os lados: a luta da moda, o MMA, está na TV, no cinema, nas livrarias, nas conversas de bar, nas academias de ginástica. Os patrocinadores do UFC (campeonato internacional de MMA) já estão batendo os tambores para o próximo torneio, que será realizado em junho, no Brasil. São ajudados pelos subprodutos da luta e ajudam a promovê-los.

Na próxima sexta-feira, 16, estreia o documentário "Anderson Silva: Como Água", sobre o grande ídolo da modalidade, com um esquema de distribuição peso-pesado: 150 salas e uma expectativa de público recorde. Em abril, estão previstos três lançamentos de livro sobre o tema: "Filho Teu Não Foge à Luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial", pela editora Intrínseca, "A Bíblia do MMA", pela Universo dos Livros, e a autobiografia de Anderson Silva, pela Sextante.

E se você já achava muito ter um bonitão na novela na pele de um lutador (o ator Dudu Azevedo, em "Fina Estampa", da TV Globo), prepare-se. Está sendo filmada a história de José Aldo, campeão dos pesos-pena, vivido na telona por outro bonitão de novelas, Malvino Salvador.

**Nas academias, as aulas de MMA estão “inchando”**

De olho no filão, a Fitness Brasil, maior feira de tendências para o setor, que acontece em Santos no final de abril, vai apresentar treinos formatados para esse público de academias, além de montar um octógono (ringue de MMA) durante o evento, onde serão realizadas lutas. Tantos adversários e marketing tão poderoso tornam difícil a vida dos críticos da luta. O de maior visibilidade, atualmente, é o deputado federal José Mentor (PT), que apresentou um projeto de lei proibindo a transmissão dos campeonatos pela TV. Em artigo publicado na Folha (5/3), ele ataca o que considera brutalidade e propaganda de violência gratuita.

[...] "O aumento de alunos nas aulas de MMA é imenso. Eles querem diminuir o estresse, desenvolver disciplina. Fora o gasto calórico, que é enorme", afirma o fisioterapeuta e professor Thomas Henrique Cabrera, que dá aulas da modalidade na rede de academias Runner, em São Paulo. [...] Mas, mesmo regrado, o MMA não convence gente como Éder Jofre, por exemplo. "Acho essa luta um assassinato. Não posso conceber o cara estar no chão e o outro vir dando joelhada", diz o bicampeão mundial de boxe, hoje com 75 anos.

No MMA são usadas regras de diferentes modalidades, misturadas. Pode dar soco, como no boxe, mas também pode bater da cintura para baixo; pode estrangular, como no jiu-jítsu, mas também dar cotoveladas em pé, como no muay thai. "Criticavam o boxe porque era violento, mas, perto do MMA, é balé", diz Jofre.

O estudante Paulo Sanchez, 16, é mais direto. Fez judô na infância, mas prefere o MMA porque tem mais ?pegada?. "Gosto de bater mesmo, quero ver sangue." Esse tipo de atitude preocupa o professor de artes marciais Jeremias Alves Silva. "Hoje tem mercado e qualquer um já quer abrir academia de MMA. A pessoa não é formada numa arte marcial, não consegue dar uma formação correta ao aluno."

[Folha de S. Paulo, 13 de março de 2012]

**Observações**

* Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;
* Deve ter uma estrutura dissertativo-argumentativa;
* Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos) ou narração;
* A redação deve ter no mínimo 25 e no máximo 30 linhas escritas;
* Não deixe de dar um titulo à sua redação.

**Boa produção!!!**